

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora  
**Atena**  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
**2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO  
TRABALHO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-81-3  
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

*Jessica Kelly Sousa Ferreira* .....6

### **CAPÍTULO II**

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

*Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana*.....19

### **CAPÍTULO III**

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

*Tacyana Karla Gomes Ramos*.....32

### **CAPÍTULO IV**

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

*Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva*..... 45

### **CAPÍTULO V**

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa* ..... 54

### **CAPÍTULO VI**

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

*Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva* .....67

### **CAPÍTULO VII**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

*Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão* .....80

### **CAPÍTULO VIII**

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

*Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros*..... 91

### **CAPÍTULO IX**

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

*Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva* ..... 98

## **CAPÍTULO X**

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão e Raqueline Castro de Sousa Sampaio .....109*

## **CAPÍTULO XI**

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

*Hercules Guimarães Honorato .....121*

## **CAPÍTULO XII**

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

*Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos .....136*

## **CAPÍTULO XIII**

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

*Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva .....147*

## **CAPÍTULO XIV**

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos .....162*

## **CAPÍTULO XV**

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE SENTIDO

*Guilherme de Souza Vieira Alves .....174*

## **CAPÍTULO XVI**

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva .....181*

## **CAPÍTULO XVII**

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira Silva .....195*

## **CAPÍTULO XVIII**

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

*João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e*

*Rodrigo Caitano Barbosa da Silva*.....204

**CAPÍTULO XIX**

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE  
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E  
PERSPECTIVAS**

*Cristina Ferreira Enes*.....219

**Sobre os autores**.....233

## **CAPÍTULO XIV**

### **PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA AUTOFORMAÇÃO DOCENTE**

---

**Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos  
Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues  
Layanna de Almeida Gomes Bastos**

## PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

**Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos**

Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões

João Pessoa-Paraíba

**Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues**

Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Educação

João Pessoa-Paraíba

**Layanna de Almeida Gomes Bastos**

Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA

João Pessoa – Paraíba

**RESUMO:** Este estudo se propõe a refletir sobre a importância do professor ver a si mesmo como um “ser aprendente” e se tornar responsável por sua autoformação docente, objetivando se instrumentalizar para percorrer os caminhos da aprendizagem voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional. Reflete como alternativa metodológica para fundamentar a prática pedagógica diuturna docente, o capítulo do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), que explora os quatro pilares da educação. Para análise dos resultados, demonstra a importância da relevância social deste estudo no sentido de instigar a reflexão crítica do professor e seu compromisso ético de autoformação objetivando a potencialização da prática pedagógica do referido profissional em seu cotidiano escolar. Conclui afirmando que a autoformação permite o protagonismo do professor no sentido de prover para si uma formação crítica, ampla e permanente que não se esgota em cursos de graduação ou em formações continuadas sistemáticas, mas que vai além por toda a existência pessoal e profissional do ser educador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Autoformação. Quatro pilares da educação.

### 1. INTRODUÇÃO

O mundo atual passa por constantes transformações de ordem política, social, econômica, cultural e religiosa que interferem decisivamente na vida das pessoas que participam e são condicionadas por determinadas normas e valores nas sociedades em que vivem. Todos estes determinantes por mais diversos e mutáveis que sejam trazem uma sensação de apreensão e inquietação quanto ao futuro que está por vir, quando por um lado, se propicia um avanço tecnológico sem precedentes que interliga pessoas e lugares de forma inimaginável e por outro, ainda exclui, segrega rotula e minimiza alguns de seus partícipes, principalmente quando não correspondem ao protótipo padrão determinado pelas normas sociais. Desta

forma se faz necessário cada vez mais uma educação pautada na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, que passa necessariamente por uma escola inclusiva, que requer um “professor aprendente” capaz de vencer preconceitos, quebrar paradigmas e de estar sempre ávido por novas aprendizagens a fim de ampliar seu foco de olhar, ressignificar sua prática pedagógica e fazê-lo crer que cada aluno que cruza seu caminho é capaz de lhe trazer novas possibilidades de construção de conhecimento e de aprendizagem.

Destarte, este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância da autoformação docente como forma de instrumentalizar o professor no desenvolvimento de alternativas pedagógicas que favoreçam a potencialização de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Tem como objetivos específicos apresentar uma proposta pedagógica pautada nos quatro pilares da educação; instigar a reflexão crítica do professor em seu compromisso de autoformação e apresentar a necessidade ética de unir teoria e prática com vistas a promover uma prática pedagógica significativa em seu cotidiano escolar.

Inicialmente este estudo discorrerá sobre aprendizagem humana. Em seguida, serão apresentados os quatro pilares da educação e a sua aplicabilidade metodológica em sala de aula. Na continuidade, espera-se como resultado da pesquisa que o professor ao se embasar de uma metodologia pautada nos quatro pilares da educação e dentro de um processo de autoformação permanente possa potencializar seu desenvolvimento profissional. Conclui-se que uma autoformação permanente promove um fortalecimento da identidade profissional e uma busca por excelência que propiciará ao professor considerar a diversidade humana, as singularidades nas diferenças de aprendizagem e o compromisso da oferta da igualdade de oportunidades para desenvolvimento de potencialidades de todos o seu alunado.

## **2. A APRENDIZAGEM HUMANA E O PROFESSOR APRENDENTE**

O ser humano é um “animal” diferenciado dos outros por sua racionalidade, sua capacidade de pensar, questionar, aprender e transformar conceitos, construindo assim seu próprio caminho de desenvolvimento. Os animais, por sua vez, nascem com um instinto bastante desenvolvido, que os propiciam a lutar por sua sobrevivência. Já o ser humano não! Nasce totalmente dependente dos adultos de sua espécie. Vive uma jornada contínua de aprendizagem. Desde o nascer, ao respirar pela primeira vez, tem sempre que aprender: aprende a sentar, engatinhar, andar, pular, correr, dançar, dominar conhecimentos que o incita a querer mais, a sair de si mesmo e desbravar novos mundos.

Segundo Oliveira (2002) para a vivência de novas descobertas, o homem percorre várias rotas de aprendizagem: aprende por tentativa e erro, quando sozinho utiliza várias tentativas de ação, até encontrar a mais adequada para solucionar um determinado problema; aprende por imitação quando imita alguém no momento da ação ou posterior a ela e aprende por ensino intencional, que neste caso em

particular, requer um outro alguém que transmita intencionalmente o conhecimento a ser adquirido.

Cada pessoa tem a capacidade de simbolizar, isto é, vivenciar experiências e repassá-las a outros, através de símbolos, de forma ativa, concatenada e atualizada. Além de simbolizar, pode também decifrar (ler) símbolos criados por outros, que lhes permite novas descobertas e novas aprendizagens (OLIVEIRA, 2002). É dessa forma que surge o processo ensino aprendizagem, de caráter contínuo e permanente, pois faz com que a cada instante, se possam realizar novas aprendizagens e se repassem aos seus pares, numa contínua relação de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem é um processo individual, pois depende de processos internos e atividades mentais (cognitivos) de cada pessoa e a sua capacidade de estabelecer relações entre o que se aprende e aquilo que já fora aprendido anteriormente. Mas não se deve esquecer que a aprendizagem também é um processo social, uma vez que cada pessoa vive em culturas diferentes, famílias diferentes e recebem estímulos diferentes para o desenvolvimento de suas competências, pois cada sociedade educa seus membros para assimilarem os valores que permeiam seus grupos sociais.

A escola se torna um espaço importantíssimo e privilegiado para a promoção do desenvolvimento humano no tocante aos processos educacionais mais intencionais, uma vez que é no lócus escolar que é transmitido o saber tradicional e o saber científico de forma organizada e sistematizada, a fim de verdadeiramente cada pessoa possa se desenvolver e ser inserida na sociedade como um ser crítico, pensante, atuante, ético e competente. E neste ambiente, cabe ao professor, a missão de ensinar: ensinar conteúdos, ensinar a pensar e ensinar valores.

Atualmente, as informações se processam rápido demais. O mundo globalizado, transformado numa “grande aldeia” através de uma tela de computador, que conectado a internet, interliga pessoas, fatos, histórias e culturas diferentes, faz com que cada professor tenha a urgente necessidade de se atualizar num espaço muito além da graduação e da formação continuada, que é o da autoformação, no qual de maneira perene e contínua, o professor investe em si mesmo e em sua formação até para poder ter respostas de como ensinar nos dias de hoje. Eis o grande desafio!

A autoformação constitui-se, portanto, num processo permanente de desenvolvimento docente que se reflete diretamente na maneira de como o professor constrói a sua realidade profissional, transformando a si mesmo, no bojo das atividades concretizadas na cotidianidade da prática pedagógica. Para tanto, se faz necessária um postura docente reflexiva, com vista ao questionamento dos limites e possibilidades da profissão professor, o que aponta para uma análise mais aprofundada das funções docentes e das situações de aprendizagem profissional. (TEIXEIRA; SILVA E LIMA, 2010, p 6)

Ensinar não é tarefa fácil, principalmente diante da realidade das salas de aula, onde o professor está se confrontando sempre com a indisciplina, violência, droga, desmotivação dos alunos, falta de recursos didáticos pedagógicos e outras

situações que interferem direta ou indiretamente no processo ensino aprendizagem. Isso sem falar no fato da acomodação de alguns professores em suas práticas pedagógicas, não aceitando a diversidade como fator de crescimento, querendo homogeneizar seus alunos e se limitando apenas ao mero repasse de conteúdos, achando que sua missão é “ensinar” e a do aluno, “aprender”. Então necessário se faz buscar na autoformação a consciência crítica-reflexiva sobre limites encontradas no dia em sala de aula e as possibilidades de mudança de práticas, com vistas à construção cada vez mais sólida da identidade do professor. É isso que Nóvoa (1992) retrata quando afirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. a partir da própria postura do professor. (NÓVOA, 1992 p 13)

### **3. METODOLOGIA: QUAL SERÁ O CAMINHO PARA O PROFESSOR APRENDENTE NESTE SÉCULO XXI?**

O estudo em foco apresenta pesquisa qualitativa teórico-metodológica bibliográfica sobre formação de professores tendo como fonte de pesquisa livros, artigos científicos, periódicos e outros materiais disponibilizados na internet. Sugere uma metodologia interativa, processual e voltada para a compreensão da integralidade humana.

Destarte, este estudo também se ancora em Moraes e Navas (2010) ao refletir sobre a importância de uma visão transdisciplinar da formação docente que envolve três eixos complementares: autoformação, heteroformação e ecoformação.

É da dinâmica operacional entre esses elementos que nasce a complexidade constitutiva da ação docente formadora. Complexidade que se apresenta em todo processo de formação ao integrar e envolver a formação na relação consigo mesmo (autoformação), a formação na relação com o outro (heteroformação) e a formação com o meio ambiente (ecoformação). (MORAES e NAVAS, 2010, p 190)

Esta pesquisa propõe um estudo sobre o processo de autoformação docente de forma que o professor possa olhar para si mesmo, para sua prática e perceba a real necessidade de estar em contínua formação, de quebra de paradigmas e de resistências às mudanças, de abertura ao novo, de busca de novas alternativas metodológicas e de fortalecimento de sua identidade docente e a partir daí, se responsabilizar por seu próprio processo de formação.

Em busca desse processo de autoformação esta pesquisa anuncia um método flexível e aberto à construção de conhecimentos e recomenda como sugestão uma prática pedagógica voltada para os quatro tipos fundamentais de

aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser, intitulados como “os quatro pilares da educação”, frutos de um relatório entregue pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI intitulado: “Educação: Um Tesouro a Descobrir” que se transformou em livro editado e publicado em 1999 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. – UNESCO.

### 3.1 APRENDER A CONHECER OU APRENDER A APRENDER

Este pilar apresenta ao professor a missão de desenvolver em seus alunos o gosto pela aprendizagem, a motivação para adquirir cada vez mais conhecimento, utilizando em sua prática pedagógica os métodos dedutivo e intuitivo, na estimulação dos processos cognitivos (raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória).

O mundo de hoje requer que cada vez mais que se possa apropriar de uma cultura geral, como também de se aprofundar em determinados saberes específicos, até porque se vive na Era do Conhecimento onde o “poder” consiste no “saber”. É o que Delors afirma quando relata:

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. Deste ponto de vista, há que repeti-lo, é essencial que cada criança, esteja onde estiver, possa ter acesso, de forma adequada, às metodologias científicas de modo a tornar-se para toda a vida “amiga da ciência” Em nível do ensino secundário e superior, a formação inicial deve fornecer a todos os alunos instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do nosso tempo (DELORS, 1998, p. 91)

Para que isso aconteça, o professor deve aprender a refletir sobre sua prática pedagógica e como os alunos aprendem. Para tanto, pode lembrar- SE de como se deu e como se dá seu próprio processo de aprendizagem individual, pois se sabe como melhor aprende, saberá como melhor ensinar! O professor deve também se conscientizar que não pode ser apenas um erudito e capacitado formador, detentor do saber e o aluno apenas um processador e receptáculo de informação ou como nos diz Freire quando fala sobre a Educação Bancária “Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1985). O professor tem que ver seu aluno como um ponto de partida, não somente para o ensino de conteúdos, mas para o desenvolvimento de suas opiniões, sua autonomia seu pensamento crítico e criativo. Dessa forma o professor estará contribuindo para formar integralmente o ser humano enquanto ser crítico e pensante, capaz de questionar e reformular a sociedade em que vive.

Portanto, quanto mais fizer da aprendizagem uma situação prazerosa e significativa, o professor estará propiciando aos seus alunos a condição de

compreender, descobrir e construir seus próprios caminhos na aquisição do conhecimento. Ademais, estará dando a si mesmo enquanto professor, pistas para melhor elaborar sua prática pedagógica no cotidiano em sala de aula, fazendo com que o processo educacional se fortaleça em sua totalidade.

### 3.2 APRENDER A FAZER:

Enquanto o aprender a conhecer subsidia o aluno com as bases teóricas, este segundo pilar retrata a parte prática da formação técnico-profissional, tão necessária nos dias atuais.

Diante de uma sociedade de consumo que se transforma a todo o momento, que tem uma evolução tecnológica como dantes nunca vista, urge a preparação de profissionais capacitados para assumirem os postos de trabalho. Mas como bem diz Delors:

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar. DELORS, 1999, pg. 93)

Não basta ensinar aos alunos a competência técnica, pois o mercado atual é muito mais exigente na hora de selecionar um candidato para assumir um posto de trabalho numa empresa. Atualmente características como liderança, iniciativa, capacidade para trabalhar em equipe na gestão e resolução de conflitos e de se comunicar com os outros, são atributos fundamentais para o novo profissional dessa nossa sociedade de consumo. Sendo assim, o professor deve sempre lembrar de Freire que diz: '[...] a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária devem estar a serviço de sua libertação permanente, de sua humanização.' (FREIRE, 1985).

Para o professor vivenciar este segundo pilar em sua prática diária, deve desenvolver cada vez mais a criatividade de seus alunos, trabalhando a capacidade destes poderem se expressar espontaneamente suas ideias e opiniões, de se utilizarem da pesquisa para o aprofundamento dos conhecimentos, de trabalhar em atividades em grupos através da aprendizagem cooperativa, onde estes alunos percebam que podem se ajudar mutuamente para aprender, de vivenciarem a pedagogia da pergunta em sala de aula, de não ter medo de questionar, opinar e propor novas rotas de construção de conhecimento.

É se utilizando da pedagogia da pergunta que os alunos exercem a sua autonomia, discutem fatos, dialogam entre seus pares, demonstram seu potencial criativo, expõe suas dúvidas e questionamentos e favorecem uma maior contribuição para que a aula se torne significativa, prazerosa e com relação entre a teoria

ensinada e o que cada aluno vive em seu mundo individual e enquanto coletivo no ambiente social ao qual está inserido.

### 3.3 APRENDER A VIVER JUNTOS, APRENDER A VIVER COM OS OUTROS: O TERCEIRO PILAR

Segundo Delors (1999, p 96) “esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação”, pois num mundo onde cada vez mais impera o individualismo, a competitividade, o preconceito, a violência, a agressividade e os conflitos faz-se necessário desenvolver cada vez mais uma cultura da paz, de harmonia, de solidariedade, respeito e equidade.

É interessante observar como o mundo através do processo de globalização ficou interligado. Basta lembrar que um computador conectado a internet, torna-se um ambiente virtual que favorece a comunicação simultânea de várias pessoas nos mais distantes recantos da terra. Os sites de relacionamento pessoal são bastante procurados e muitas vezes conseguem fazer com que crianças, jovens e adultos fiquem horas diante da tela de um computador, esquecidos do mundo que os rodeia, fixados, dependentes de um bate papo virtual com pessoas que sequer nunca serão vistas pessoalmente. E o mais interessante de tudo isso é que muitas vezes, essas mesmas pessoas que estão conectadas com outras de diversas partes da terra, estão “desconectadas” com aquelas mais próximas a elas: pais e filhos, esposos e esposas, irmãos, professores e alunos, que não dialogam entre si porque não têm tempo, uma vez que precisam de tempo para ficar a mercê de suas próprias dependências pessoais em vencer o vazio existencial que os circunda.

Esse individualismo, essa falta de interação, também concorre para a dificuldade nas relações interpessoais dos grupos sociais existentes. Isso sem falar nas desigualdades sociais, no preconceito, na discriminação, na falta de respeito ao princípio da diversidade humana que denigre, estigmatiza, rotula e desvaloriza as pessoas. É o caso das minorias ou daqueles que possuem características próprias, seja de etnia, condição social, econômica, financeira, religiosa ou de orientação sexual. Discrimina-se muitas vezes a pessoa negra, índia, pobre, com deficiência, homossexual, enfim, as pessoas que não se enquadram no “parâmetro de normalidade” que a sociedade dita como correto.

E na escola não poderia ser diferente! Num local que deveria ser um canteiro de valorização da diversidade, ainda se tenta buscar a homogeneidade e ao passo que não se aceita o diferente, se possibilita indisciplina, apatia, agressividade, discriminação e preconceito onde muitas vezes, no próprio interior da escola, os espaços e horários destinados ao lazer e desenvolvimento do convívio social, se transformam em palco de insultos, agressões verbais e até mesmo físicas.

Ao evidenciar este pilar como parte fundamental no desenvolvimento de atitudes e valores, o relatório aponta a necessidade de “[...] transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as

peças a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.” (DELORS, 1999, p 97).

O primeiro caminho, a descoberta do outro, consiste em conhecer a si mesmo verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender suas reações. Uma das formas de se trabalhar na escola é vivenciando a ética em sala de aula como muito mais do que um conteúdo ministrado por ser um tema transversal, mas acima de tudo, em atitudes que geram justiça, confiança, solidariedade, respeito e diálogo, não somente entre professores e alunos, mas por todos os que fazem a comunidade escolar e que se tornam corresponsáveis pelo processo educacional, parceiros na construção do ensino-aprendizagem.

Já o segundo caminho consiste em participar de projetos comuns:

A educação formal deve, pois, reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, logo desde a infância, no campo das atividades desportivas e culturais, evidentemente, mas também estimulando a sua participação em atividades sociais: renovação de bairros, ajuda aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações. As outras organizações educativas e associações devem, neste campo, continuar o trabalho iniciado pela escola. Por outro lado, na prática letiva diária, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/aluno. (DELORS, 1999 p. 99)

### 3.4 APRENDER A SER

Numa sociedade altamente competitiva como esta em que se vive, muitas vezes o ser humano vive em busca do “ter” em detrimento da formação do “ser”. Portanto, necessário se faz que a educação contribua para o desenvolvimento total da pessoa numa visão multidimensional e indivisível do ser humano em seus aspectos físicos, psíquicos e espirituais: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Enquanto professor, não se deve fragmentar o aluno, como se este fosse apenas um cérebro em busca de conhecimentos formais, mas vê-lo como um ser holístico, uno, indivisível, com sonhos, projetos, esperanças, que necessitam ser cultivados para que se tornem realidade em construção. Dessa forma, o professor estará contribuindo para formar pessoas autônomas, críticas, inteligentes, fraternas e solidárias, capazes de se relacionarem entre si e se tornarem agentes construtores de uma cultura de paz.

## 4. RESULTADOS

Ao apresentar uma reflexão sobre a aprendizagem humana e situar o professor como aprendente, este estudo apresentou como resultado uma análise da

função docente e da imperiosa necessidade de uma autoformação profissional. Para tanto, ainda apresentou uma proposta metodológica crítico-reflexiva sobre a atuação docente pautada nos quatro pilares da educação, com vistas de se propor uma ressignificação de valores, ampliação de competências, de quebra de paradigmas e de fortalecimento da identidade de ser professor. Propõe empoderar o professor no sentido de valorização de sua prática e de busca permanente de formação docente a partir do conhecimento produzido no ambiente escolar, na relação de troca entre professor e aluno e no conhecimento dos limites existentes em sala de aula, mas acima de tudo nas possibilidades de mudanças com vistas a uma educação mais humanitária, fraterna e igualitária no desenvolvimento de potencialidades.

## 5. CONCLUSÃO:

Repensar nossa prática pedagógica a partir de um contínuo processo de autoformação é exercitar nosso compromisso ético de crescimento individual e profissional na tentativa de buscarmos sempre sermos melhores naquilo que fazemos, principalmente em nossa missão de lecionarmos, de disseminarmos um conhecimento sistematizado no ambiente escolar, mas acima de tudo, termos a possibilidade de repassarmos valores que incidem na formação básica do cidadão.

Pautarmos nossa ação docente nos quatro pilares da educação consiste em assumirmos o compromisso conosco mesmo, de sermos profissionais autênticos, envolvidos, éticos, conscientes da nossa missão enquanto agentes de transformação da sociedade em que vivemos. Mais do que nunca, o mundo, o Brasil, o nosso estado, a nossa cidade, precisam não somente daqueles que ministram o conteúdo, mas acima de tudo, daqueles que formam valores, que despertam seus alunos para as questões éticas, sociais, políticas e econômicas vigentes, tornando-os comprometidos com as mudanças estruturais da sociedade vigente.

Precisamos ter a consciência da necessidade de formação desde a graduação, pós-graduação, formação continuada, mas acima de tudo de uma autoformação permanente objetivando enriquecermo-nos de conhecimentos e buscarmos novas alternativas metodológicas que nos permitam acolher a diversidade e favorecer uma educação de qualidade para todos os nossos alunos.

Devemos sempre mudar o nosso foco de olhar, não nos fixando nos limites, mas sim no potencial que cada aluno possui e nos tornarmos mediadores a fim de fazer fluir todas as competências que muitas vezes estão adormecidas no interior dos seres humanos porque ninguém nunca os valorizou. Nossa missão é sermos orientadores, colaboradores, formadores e empreendedores de ambientes propícios à aprendizagem.

Mas isso só acontecerá se não usarmos de atitudes farisaicas, do tipo: “faça o que digo, mas não faça o que faço”, de usarmos a ética, não como um tema transversal a ser vivenciado em sala de aula, mas como postura permanente no dia a dia de quem fala e faz o que fala. Sendo humildes, competentes, solícitos e utilizando a aprendizagem significativa e colaborativa, com certeza, iremos marcar

positivamente àqueles a quem ensinamos, até porque também, iremos aprender com cada um deles.

Devemos ter mais consciência da importância de nosso desenvolvimento profissional, de buscarmos aprender a partir das nossas experiências concretas do nosso dia a dia. Todas as vezes que nos depararmos com um aluno que não correspondeu às nossas expectativas de aprendizagem, não devemos encará-lo como um problema, mas sim como um desafio à nossa prática pedagógica. É a partir dele, que iremos buscar novos caminhos, desbravar novas rotas, sairmos da mesmice...

Se nós queremos que os nossos alunos estudem e aprendam em sala de aula, então devemos também nós, estudarmos e aprendermos. Teremos de saber que não haverá ensino, se não houver aprendizagem e não haverá aprendizagem se não houver um ensino significativo para que esta aconteça. Eis aí o “X” da questão: Se sabemos que a aprendizagem é contínua e acontece de várias formas, então temos que nos conscientizarmos que nossa missão de ser professor educador não se detém apenas no “ensinar”, mas acima de tudo no “aprender!”.

Portanto, ser professor educador é ser um eterno aprendiz! É viver a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem (MEC/SEESP, 2002): quanto mais aprendemos, ensinamos; quanto mais ensinamos, aprendemos. Esta bidirecionalidade se dá através do estudo, da busca pelas competências, de nos reconhecermos limitados e ávidos por novos conhecimentos. É termos a consciência que o bom professor é aquele que estuda hoje, amanhã e sempre!

Devemos estudar sim e irmos à busca do nosso aperfeiçoamento, pois os alunos querem professores que dominem conhecimentos e tenham segurança para repassar conteúdos. Mas devemos lembrar que não podemos nos limitar a sermos meros transmissores de informações, pois para isso existem muitos outros caminhos: TV, internet, jornais, revistas, etc. Acima de tudo, lembremos que cada aluno, representa muito mais do que um número na caderneta e por trás de cada número, existe um nome, sobrenome, problemas, sonhos, limites e potencialidades; existe um ser em potencial que necessita de uma interação para deslanchar seu processo de formação pessoal.

E assim, conclamar cada um de nós, professores e professoras para fazermos a maior revolução que o mundo precisa e que depende de cada um de nós: dar o melhor de si, estudando, pesquisando refletindo, para que dessa forma, ao socializarmos os nossos conhecimentos, possamos ajudar na construção de uma sociedade cognitiva bem mais humana. Sendo assim, lembremo-nos sempre que: professores que estudam são sinônimos de alunos que aprendem!

## REFERÊNCIAS:

ARANHA, Maria Salete Fábio, **Adaptações curriculares em ação: a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem/** Secretaria de Educação Especial, - Brasília, DF, MEC/SEESP, 42 p, 2002

COLL, César et al. **O Construtivismo em Sala de Aula**, 6ª, SP, Ática, 1997, 224p

DUK, Cynthia, **Educar na diversidade: material de formação docente**, 2ª ed. Brasília, DF, MEC/SEESP, 2005, 266p

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 24ª ed. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia do Oprimido**. 15ª ed. São Paulo, SP, Paz e Terra, 1985.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohi, **A Construção dos Seres Humanos. Ofício de Professor – Aprender mais para ensinar melhor**. V. 1, p. 10-28, 2002

TEIXEIRA, Francisca dos Santos; SILVA, Maria de Jesus Assunção e; LIMA, Maria da Glória. **O desenvolvimento docente na perspectiva da (auto)formação profissional**. Disponível em

[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT\\_03\\_09\\_2010.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_09_2010.pdf) Acesso em 05/08/2016

**ABSTRACT:** This study aims to reflect on the importance of the teacher to see himself as a "learning being" and to become responsible for his teacher training, aspiring to be instrumental to the learning path directed at personal and professional development. It reflects as a methodological alternative to support the teaching pedagogical practice, the chapter of the Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-First Century, entitled: "Learning: The Treasure within" (1996), which explores the four pillars of education. To analyze the results, it demonstrates the importance of the social relevance of this study in the sense of instigating the critical reflection of the teacher and his ethical commitment of self - training directed at the potentialization of the pedagogical practice of said professional in his daily school life. It concludes by affirming that self-training allows the teacher's role to provide for himself a critical, broad and permanent formation which is not exhausted in undergraduate courses or in systematic continuous training, but which goes beyond all personal and professional existence of the educator being.

**KEYWORDS:** Teaching-learning. Self-training. Four pillars of education

### Sobre os autores:

**ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO:** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

**ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS:** Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES:** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA:** Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: [leonildesitau@gmail.com](mailto:leonildesitau@gmail.com)

**CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO:** Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodociência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

**CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA:** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: [ciceronilton@uern.br](mailto:ciceronilton@uern.br)

**CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS:** Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: [claudiacostaorientadora@gmail.com](mailto:claudiacostaorientadora@gmail.com)

**CRISTINA FERREIRA ENES:** Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: [cris\\_enes\\_czs@hotmail.com](mailto:cris_enes_czs@hotmail.com))

**DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE:** Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: [danielajuny@outlook.com](mailto:danielajuny@outlook.com).

**DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO:** Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: [debinha081@hotmail.com](mailto:debinha081@hotmail.com)

**ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO:** discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [erivaniamarinho@hotmail.com](mailto:erivaniamarinho@hotmail.com).

**FERNANDA PEREIRA DA SILVA:** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [fernandasilpe@gmail.com](mailto:fernandasilpe@gmail.com)

**FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES:** TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: [Francisca\\_alves03@hotmail.com](mailto:Francisca_alves03@hotmail.com)

**FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS:** Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: [cizinhomparn@hotmail.com](mailto:cizinhomparn@hotmail.com)

**GESSIONE MORAIS DA SILVA:** Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: [gessione\\_morais@hotmail.com](mailto:gessione_morais@hotmail.com)

**GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES:** Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

**HERCULES GUIMARÃES HONORATO:** Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: [hghhhma@gmail.com](mailto:hghhhma@gmail.com)

**ISABELA RANGEL DA SILVA:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

**ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS:** Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

[isabellysantanamedeiros@gmail.com](mailto:isabellysantanamedeiros@gmail.com)

**JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA:** Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: [jessicaferreiraprofe@gmail.com](mailto:jessicaferreiraprofe@gmail.com)

**JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS:** Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade - GEFIC; E-mail: [jpaulo.dssantos@gmail.com](mailto:jpaulo.dssantos@gmail.com)

**JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA:** Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: [jclovispereira@yahoo.com.br](mailto:jclovispereira@yahoo.com.br)

**JULIANA DA SILVA GALVÃO:** Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

**KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA:** Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

**LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS:** Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**LIDIANE MACHADO DIONÍZIO:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

**LUANA VANESSA SOARES FERNANDES:** Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: [psicopedagogalua@hotmail.com](mailto:psicopedagogalua@hotmail.com)

**LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA:** Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

**LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**MÁRCIO FERNANDO DA SILVA:** Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

**MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA:** Prof.<sup>a</sup>. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [gracamirandafs@gmail.com](mailto:gracamirandafs@gmail.com)

**MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO:** Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [zaremorena12@gmail.com](mailto:zaremorena12@gmail.com).

**MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS:** Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: [Resilane.mat@hotmail.com](mailto:Resilane.mat@hotmail.com).

**MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ:** Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: [maaricamila8@gmail.com](mailto:maaricamila8@gmail.com)

**MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA:** Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: [mayfreitas18@gmail.com](mailto:mayfreitas18@gmail.com).

**NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS:** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: [fariasnormal@hotmail.com](mailto:fariasnormal@hotmail.com).

**OTACÍLIO ANTUNES SANTANA:** Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

**PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO:** Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

**POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO:** Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: [polly-14@hotmail.com](mailto:polly-14@hotmail.com)

**RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO:** Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

**REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO:** Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: [reginabutterfly.lu@hotmail.com](mailto:reginabutterfly.lu@hotmail.com).

**RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO:** Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA:** Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: [rodrigocaett@hotmail.com](mailto:rodrigocaett@hotmail.com)

**RONALDO DOS SANTOS:** Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

**ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA:** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: [roslia64@gmail.com](mailto:roslia64@gmail.com)

**ROSS ALVES DO NASCIMENTO:** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

**SANTUZA AMORIM DA SILVA:** Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

**SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO:** Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

**SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS:** Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

[sueniaaparecida@hotmail.com](mailto:sueniaaparecida@hotmail.com).

**TACYANA KARLA GOMES RAMOS:** Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

**VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA:** Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-81-3

